



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB): UMA OPORTUNIDADE POSSÍVEL NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA-BA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB): A POSSIBLE OPPORTUNITY IN THE
MUNICIPALITY OF ITAPETINGA-BA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB): UNA POSIBLE OPORTUNIDAD EN
EL MUNICIPIO DE ITAPETINGA-BA

Winner Santos

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4700-8099>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil

Yure Oliveira Santos

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0221-0418>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil

Edmacy Quirina de Souza

ORCID ID : <https://orcid.org/0000-0002-6712-1021>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil

DOI: 10.22481/poliges.v2i2.9144

Resumo: Este trabalho tem como finalidade discutir a relevância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) como política pública de acesso ao ensino superior no Município de Itapetinga-BA. Política essa que visa uma maior ampliação e democratização do ensino superior por meio do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). No que consiste à metodologia do trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa. Inicialmente com um levantamento bibliográfico. No segundo momento, foi utilizado como instrumentos de coleta de dados a análise documental e a entrevista semi-estruturada a fim de compreender de forma direta e indireta os dados necessários à discussão da temática. No primeiro momento, apresentamos uma análise teórica a respeito do Ensino à Distância - Ead. Na sequência, expomos os dados extraídos dos documentos e da entrevista. Ao final, sistematizamos alguns resultados e considerações finais sobre a relevância do Ensino à distância como oportunidade de ampliação e democratização do ensino superior por meio do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Os resultados desse estudo apontam, que o polo enfrenta alguns desafios concernentes à evasão de alunos e dificuldade de acessar as aulas à distância pela falta de recurso tecnológico. Outros desafios são ainda registrados como a necessidade de maiores investimentos, visto que o setor público, por meio dos programas e políticas educacionais, representa um papel significativo

para o avanço da Educação a Distância no Brasil. O Sistema UAB em Itapetinga é de fato uma grande oportunidade para o desenvolvimento dos sujeitos, das universidades, do território e da sociedade em geral.

Palavras-Chaves: Educação à distância. Ensino Superior

Abstract: This paper aims to discuss the relevance of the Open University of Brazil (UAB) as a public policy for access to higher education in the city of Itapetinga-BA. This policy seeks to further expand and democratize higher education through the use of new Information and Communication Technologies (ICTs). Regarding the work methodology, a qualitative approach was used, with a bibliographic and documental survey in order to directly and indirectly understand the data necessary for the discussion of the theme. At first, we present a theoretical analysis about distance education. Next, we present the data extracted from the documents and their analysis. At the end, we systematize some results and final considerations about the relevance of Distance Learning as an opportunity to expand and democratize higher education through the use of new Information and Communication Technologies (ICTs). The pole faces some challenges regarding the evasion of students who, due to financial constraints, are unable to participate in face-to-face meetings and still have difficulty accessing distance classes due to the lack of technological resources. Other challenges are also pointed out throughout the interview, such as the need for greater investments for the public sector, through educational programs and policies, playing a significant role in the advancement of Distance Education in Brazil. The UAB System in Itapetinga is in fact a great opportunity for the development of subjects, universities, the territory and society in general.

Keywords: Distance education. University education

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir la relevancia de la Universidad Abierta de Brasil (UAB) como política pública para el acceso a la educación superior en la ciudad de Itapetinga-BA. Esta política busca expandir y democratizar aún más la educación superior mediante el uso de las nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). En cuanto a la metodología de trabajo, se utilizó un enfoque cualitativo, con un relevamiento bibliográfico y documental con el fin de comprender directa e indirectamente los datos necesarios para la discusión del tema. En primer lugar, presentamos un análisis teórico sobre la educación a distancia. A continuación, presentamos los datos extraídos de los documentos y su análisis. Al final, sistematizamos algunos resultados y consideraciones finales sobre la relevancia de la Educación a Distancia como una oportunidad para expandir y democratizar la educación superior a través del uso de las nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). El polo enfrenta algunos desafíos en cuanto a la evasión de estudiantes que, por limitaciones económicas, no pueden participar en reuniones presenciales y aún tienen dificultades para acceder a clases a distancia por falta de recursos tecnológicos. También se señalan otros desafíos a lo largo de la entrevista, como la necesidad de mayores inversiones para el sector público, a través de programas y políticas educativas, que juegan un papel significativo en el avance de la Educación a Distancia en Brasil. El Sistema UAB en Itapetinga es de hecho una gran oportunidad para el desarrollo de las asignaturas, las universidades, el territorio y la sociedad en general.

Palabras-clave: Educación a distancia. Enseñanza superior

Introdução

O presente artigo pretende discutir e tratar a UAB (Universidade Aberta do Brasil) como uma política pública educacional do ensino superior. Podemos conceituar as políticas educacionais como programas de ações governamentais informados por valores e ideias que se dirigem aos públicos escolares e que são implementadas pela administração e os profissionais da educação. Nesta perspectiva para Oliveira (2010), a política educacional é estatal, de caráter institucional e portadora de uma intencionalidade.

A Educação a Distância (Ead) consiste na transmissão de conhecimento em que os sujeitos (discentes e docentes) deste processo estão separados no tempo e no espaço, porém, com o auxílio das TICS, é possível promover um encontro entre esses sujeitos e efetivar o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo GARCIA (1994):

Um sistema de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal entre professor e aluno pela ação sistemática conjunta de diversos recursos instrumentais e pelo apoio de um Centro Associado ou polo que propicia todas as condições para a aprendizagem autônoma dos estudantes com a participação efetiva de tutores altamente qualificados (p. 39).

Para Levine (2005, p. 7) podemos definir a Ead como um processo que ajuda as pessoas a aprender quando elas estão separadas espacial ou temporalmente dos ambientes mais típicos de aprendizagem nos quais a maioria de nós fomos educados. Hoje encontramos diversas definições para a Ead, dentre elas, podemos destacar a conceituação de Aretio (1994) que diz que o Ensino a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e substituir a interação pessoal entre professor e aluno, por meio da ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) de nº 9.394 de dezembro de 1996, a Educação à Distância (Ead) é uma modalidade que tem por objetivo aumentar e democratizar o acesso ao ensino no país em diferentes níveis. No entanto, o ensino à distância no Brasil não é um fenômeno recente, pois seguiu as tendências e experiências em âmbito mundial. Diante disso é importante mostrar como foi constituído o processo histórico sobre a Educação à distância no Brasil e sua presença marcante na formação inicial e continuada de professores.

No aspecto metodológico deste trabalho, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa. Não se pode perder de vista que quantidade e qualidade estão complexamente relacionadas, como salienta Minayo (2006, p.22): “o conjunto dos dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Ainda, para a autora, este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados: o que o indivíduo pensa e acredita, suas ações e reações, seus motivos e aspirações. Os dados quantitativos, por exemplo, não falam por si só. Faz-se necessário uma interpretação, assim como os qualitativos. A pesquisa qualitativa busca insistentemente compreender e interpretar de modo mais fiel a lógica interna dos sujeitos que estuda. (MINAYO, 2012b).

Como instrumentos de coleta de dados teremos além do levantamento bibliográfico, a análise documental e a entrevista semi-estruturada. Esses instrumentos possibilitarão compreender de forma direta e indireta os dados necessários à discussão da temática.

A análise documental “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, complementando as informações obtidas por outras técnicas” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). Assim, esta análise foi realizada por meio de relatório fornecido pelo Polo da UAB-Itapetinga no qual constavam dados sobre quantidade de alunos, cursos ofertados, instituições parceiras e infraestrutura do polo. Houve também os documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases, os decretos e leis da Ead no Brasil, o Plano Nacional de Educação e a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE).

De acordo com Gil (2002, p.62-3), a pesquisa documental é uma rica e estável fonte de dados. Embora semelhante à pesquisa bibliográfica, esta se diferencia pela natureza da fonte, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

Segundo Pádua (1997):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...] (p.62).

No primeiro momento, apresentamos uma análise teórica a respeito do Ead. Na sequência, apresentamos os dados extraídos dos documentos e da entrevista. Ao final, sistematizamos alguns resultados e considerações finais sobre a relevância do Ensino à distância como oportunidade de ampliação e democratização do ensino superior, por meio do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A entrevista semiestruturada enquanto instrumento de coleta de dados foi escolhida por demonstrar grande relevância para a proposta desta pesquisa. As questões que nortearam esta discussão foram: (1) qual a importância e contribuições da UAB em Itapetinga? (2) Quais os desafios encontrados pela UAB em Itapetinga?, (3) Como o polo poderia melhorar seu desempenho? (4) A Uab possui um público específico? (5) Quais as adversidades que o polo enfrenta hoje, a partir da pandemia? (6) A infraestrutura é suficiente para a demanda do polo? Mesmo tendo esse roteiro para a entrevista, outras perguntas podem surgir em decorrência das próprias respostas.

Gil (2010, p.120 - 121) aponta para os múltiplos cuidados ~~em~~ na condução da entrevista, tais como: a) Definição da modalidade de entrevista que pode ser aberta, contendo questões prévias, onde o entrevistado tem uma vasta autonomia para responder questões que são guiadas pelo andamento da entrevista, as pautas

são condicionadas com base no andamento da mesma, possuindo assim características de uma conversação; b) Quantidade de entrevista. Deve ser suficiente para abordar todos os pontos relevantes da pesquisa; c) Seleção dos informantes. Deve-se optar por indivíduos melhor que articulados com a organização, não necessariamente os que representam hierarquia ou liderança dentro da instituição; d) Negociação da entrevista. É onde se estabelece os acordos e os objetivos da entrevista junto aos entrevistados, bem como seus papéis.

A entrevista foi realizada no período entre 10 e 11 de junho de 2021 na secretaria do próprio polo em Itapetinga-BA. Após uma breve apresentação e introdução da temática pesquisada. Feito os esclarecimentos sobre o objeto geral da pesquisa, da metodologia e da importância do sujeito em participar da mesma. A partir da realização do convite para a participação na pesquisa, houve a concordância da coordenadora do polo Eliene Chaves¹. Em relação às entrevistas, estas não tinham tempo de duração pré-estabelecido, logo, a duração variou de acordo com o andamento da entrevista que também possuía um questionário semiestruturado. Para facilitar a análise do conteúdo das entrevistas e maior precisão na coleta de dados, elas foram gravadas com uso de um smartphone e posteriormente foram imediatamente ouvidas e transcritas na íntegra, para a leitura e análise.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro momento trataremos uma abordagem sobre aspectos históricos da educação à distância no Brasil, posteriormente, falaremos dos aspectos legais sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da UAB como Política Pública Educacional no Município de Itapetinga, e, por fim sobre a democratização do ensino superior para o território de Identidade Médio Sudoeste e, especialmente Itapetinga.

1

Aspectos históricos da educação à distância no Brasil

O início da Ead no Brasil remonta ao final do século XIX no Rio de Janeiro – RJ, com alguns professores particulares que ofertavam cursos de datilografia por correspondência. Segundo Alves (2009) em 1904 filiais de uma organização norte-americana, conhecida como Escolas Internacionais, ofereciam cursos para os setores de comércio e serviços, por correspondência. Com o passar do tempo, ocorreram avanços na modalidade e em 1923 através da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi criado um projeto que tinha por objetivo a educação popular e para isso foi utilizado o que se tinha de mais alta tecnologia naquela época, o sistema de radiodifusão² que estava no auge no Brasil e no mundo. Em 1941, quando a fundação do Instituto Universal Brasileiro (IUB) foi fundada, utilizando de material impresso que era distribuído através dos correios para seus alunos espalhados pelo Brasil, considerado uma das primeiras experiências em Ead no país. Este fragmento está meio reticente.

Em 1941, podemos consederar as primeiras experiencias em Ead no país, quando da fundação do Instituto Universal Brasileiro (IUB). Esta instituição utilizava de material impresso e distribuía, através dos serviços dos correios, para seus alunos espalhados pelo Brasil.

Seguindo a mesma metodologia de enviar os materiais de estudos por correspondência, surgiu em 1943 a Escola Rádio Postal, criada pela igreja adventista, que oferecia cursos bíblicos no território nacional. Outra iniciativa importante para o desenvolvimento da Ead, na percepção de Alves (2009), foi a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), que criou no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar, que chegou a abranger 318 localidades em 1950. Na década seguinte, os cursos de Ead começaram a usar a televisão na transmissão de conhecimento. O Código Brasileiro de Telecomunicações criado em 1967, teve como responsabilidade determinar a

² Emissão e transmissão de notícias ou de programas recreativos, culturais, esportivos, musicais etc., por meio de ondas de rádio.

transmissão de programas educativos através das emissoras de rádio e televisões educativas.

Em 1972 foi criado pelo Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), responsável em coordenar a Teleducação no Brasil. E, em 1981 instituiu-se o Fundo de Financiamento da Televisão Educativa (FUNTEVÊ), dando início a participação das instituições privadas em projetos de cursos Ead. Com o advento dos computadores pessoais a partir de 1975 e da Internet, o mundo se modifica em diversos aspectos e com a Ead não é diferente. Algum tempo depois, a Internet chega ao Brasil aproximadamente em 1987, quando houve um encontro na USP - Universidade de São Paulo entre pesquisadores acadêmicos e representantes da Embratel. A junção dos dispositivos computacionais com a Internet chega aos cursos Ead, trazendo uma roupagem nova com mais interatividade, menor tempo para tirar dúvidas com o professor, e assim os cursos acontecem através da Internet ou ciberespaço³.

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado em 2006, e oferece cursos de nível superior por meio da integração de universidades públicas para camada da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. Hoje, o Sistema é coordenado pela Diretoria de Educação à Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Diante do exposto fica evidente que a Educação à Distância não se constitui em algo tão novo como muitos podem pensar. Temos aí uma trajetória de mais ou menos um século de existência. Desde os anos de 1900 ela tem avançado e acompanhado as novas tecnologias. O que antes era feita pelos serviços dos correios de forma fria e sem presença de um professor e/ou tutor, agora nós temos uma educação que pode ser desenvolvida com a presença do professor no

³ Espaço não-físico que conecta usuários a uma rede mundial de computação.

mesmo ambiente interativo em tempo real (atividades síncronas) e atividades orientadas que podem ser desenvolvidas em outros tempos e espaços (atividades assíncronas).

Os marcos legais e a UAB

A Constituição Federal é o primeiro grande fundamento que estabelece a Educação enquanto direito de todos e dever do Estado e da família. Diz em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Embora a Constituição Federal garanta que a educação é um direito de todos e dever do estado em ofertá-la, sabe-se que esta educação não chegou a toda sociedade. Ainda não há uma universalização do ensino público (presencial e/ou a distância) e de qualidade para todas as pessoas.

Outro grande marco na legislação brasileira é a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96. A LDB é a legislação que regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil, desde a educação básica ao ensino superior. É papel da LDB estabelecer as diretrizes da educação em nível nacional e tratar sobre a formação e valorização dos profissionais da educação. Esta legislação trata das garantias ao direito à educação pública, gratuita e de qualidade, além de estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios.

A LDB define as bases a serem adotadas que promoverão as políticas de ensino em geral, inclusive do Ensino à Distância (Ead), na qual cabe ao governo a promoção, credenciamento e difusão, bem como dos respectivos métodos de avaliação, aprovação e comprovações de conclusão dos cursos. É de responsabilidade das instituições de ensino: o controle, avaliação dos métodos e processos e a execução do Ead propriamente dito.

Conforme o artigo 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, fica estabelecido que:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (Regulamento).

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento).

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012).

II - Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996).

Embora esta lei garanta a educação à distância desde 1996, ou seja, há 25 anos, esta modalidade de ensino só chega ao município pesquisado em 2008. O Plano Nacional de Educação (PNE) do Brasil, assinado no ano de 2000, traz como importante objetivo educacional: “prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos” (BRASIL, 2000). Percebeu-se o desafio de alcançar essa meta até o final da primeira década. Dessa forma, a Educação à distância pública tornou-se cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessário não apenas para atender às demandas e/ou grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância na garantia deste direito à Educação. (BELLONI, 2006).

No que diz respeito ao marco legislativo específico da UAB, temos o Decreto nº 5.800 da Presidência da República do Brasil em 8 de junho de 2006, voltado para

o desenvolvimento da Ead pública, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de ensino superior no País. Conforme o Art. 1º, parágrafo único do referido decreto presidencial, são objetivos da UAB (BRASIL, 2006):

- I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - Ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância;
- VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2006)

A Universidade Aberta do Brasil funciona na forma de consórcio entre Instituições Públicas de Educação Superior (IES), Estados, Municípios, Ministério da Educação etc.

De acordo com o Projeto da Universidade Aberta do Brasil:

Os Consórcios Públicos para a educação superior à distância, assim como a UAB, deverão explorar a reorganização dos processos educacionais para que incluam a adoção de TICs, em especial, as dedicadas a promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem. A espinha dorsal natural para suporte e desenvolvimento de aplicações baseadas em TIC deverá estar apoiada na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP, financiada pelo MEC e MCT, responsável pela infra-estrutura de comunicação e colaboração em educação e pesquisa, a qual interligará todas as universidades públicas e centros de pesquisa no País (MEC 2005).

A Universidade Aberta do Brasil será, a partir dos Consórcios Públicos nos Estados, normatizada por meio de resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Podemos citar dois artigos principais que tratam da proposta inicial nos termos do art. 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/1996:

Art. 1º fica autorizada a Universidade Aberta do Brasil a funcionar em caráter experimental, a partir do conjunto dos Consórcios entre a União, os Estados e os Municípios, com participação de instituições educacionais públicas federais de educação superior, podendo associar-se às instituições educacionais públicas estaduais, organizadas em cada Estado da Federação, para a oferta de cursos de graduação e de formação continuada, em todas as áreas, na modalidade a distância.

Continua:

Art. 2º A Universidade Aberta do Brasil será configurada a partir do conjunto de ações dos Consórcios entre a União, os Estados e os Municípios, formados nos Estados da Federação, para oferta de educação superior a distância, envolvendo a participação de Universidades Públicas, nos quais 12 participam, ao menos, uma Universidade Federal

No que envolve a estrutura executiva da política, podemos citar como atores envolvidos nas ações da UAB: o MEC, a CAPES, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE e Secretaria de Educação à Distância - SEED, as Universidades Públicas, os Estados e Municípios, diferente do que acontece ao redor do mundo com outras Universidades abertas como por exemplo a Open University na Inglaterra.

A UAB não é uma instituição, no sistema UAB, as IES são responsáveis por planejar e implementar os cursos oferecidos, garantindo sua execução e qualidade. Cabe aos governos estaduais e municipais organizar os polos de apoio presencial, conforme o Decreto Nº 5.800. O primeiro Edital da UAB teve sua publicação no dia 20 de dezembro de 2005 e atendeu as universidades federais, este foi chamado de UAB 1. Já o UAB 2 foi publicado em 18 de outubro de 2006 e marcou a participação das IES municipais e estaduais. Segundo o site da UAB, no ano de 2008 o Sistema fomentou a criação de cursos na área de Administração, Gestão Pública e outras áreas técnicas.

De acordo com o “Projeto: Universidade Aberta do Brasil”, escrito pelo Fórum das Estatais pela Educação, do Ministério da Educação e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) o objetivo da criação da Fundação de fomento à Universidade Aberta do Brasil era justamente

[...] subsidiar políticas educacionais voltadas para a inclusão e a justiça social, em prol do desenvolvimento do país, algumas áreas deverão ser definidas como atuações precípuas da UAB, tais como, por exemplo, formação de professores, em especial para o ensino médio (como já fora citado), áreas tecnológicas e desenvolvimento regional etc. (p. 11).

Em observância dos marcos legais percebe-se que desde sua fundação, a UAB se preocupou com a formação continuada e inicial, superior e técnica, atuando com o apoio das IES e outros departamentos governamentais afim de promover a expansão e interiorização da oferta de capacitações em todo o território nacional, onfigurando-se como uma importante política de inclusão educacional.

UAB como Política Pública Educacional no Município de Itapetinga

Há 14 anos a UAB vem se dedicando a execução de políticas públicas principalmente na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, oferecendo cursos à distância de graduação, especialização e tecnologias. Segundo o site da CAPES, a UAB conta com 848 polos em todas as regiões do Brasil, 70% dos quais em municípios com menos de 100 mil habitantes. Sendo que desde a sua criação em 08 de junho de 2006, já foram formados pelo Sistema 271.720 alunos em 118 instituições participantes. Atualmente, 116 mil estudantes estão matriculados na UAB em todo o país.

É de grande importância analisar alguns dados quantitativos que existem até o momento para entendermos a dimensão e a relevância que essa política tem para uma maior democratização e ampliação do ensino superior, principalmente no que diz respeito a interiorização desses cursos que possibilitam, entre outros, a formação

de professores por meio dos cursos de licenciatura e demais cursos que compete a UAB.

A respeito dessa interiorização dos cursos, os dados encontrados no site da CAPES apontam que de cada dez polos da Universidade Aberta do Brasil, sete estão em municípios com menos de 100 mil habitantes. Essa oferta de cursos de nível superior de qualidade no interior do país é uma das principais conquistas deste sistema de educação. Segundo Carlos Lenuzza, diretor de Educação Básica da CAPES, a Universidade aberta promove um grande impacto na educação básica do país e seu investimento se justifica com base no último censo do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que mostra não só a falta de professores, mas também a necessidade de melhorar a formação inicial e continuada desses professores que atuam nesses espaços.

Em entrevista (CCS/CAPES) Carlos Lenuzza (2020) aponta que no segundo ciclo do ensino fundamental, que vai do sexto ao nono ano, o percentual de professores de matemática sem licenciatura era de 50% e dos professores de língua portuguesa 40% destes lecionam língua portuguesa sem licenciatura em Língua Portuguesa, é papel e competência da UAB promover a ampliação desses cursos já que atualmente segundo a CAPES de cada 100 alunos matriculados na UAB, 68 estão em cursos de licenciatura.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística) o município de Itapetinga, situado no sudoeste da Bahia, possui uma população estimada (2020) de 76.795, sendo 417 docentes no Ensino Fundamental (2018) e 117 docentes no Ensino Médio (2018), com 9 escolas de ensino médio (2018), e 48 escolas de nível fundamental (2018) com cerca de 10.129 matrículas no período citado, e de 2.370 matrículas no Ensino Médio.

Até o presente momento, julho de 2021, a cidade conta com apenas uma universidade pública estabelecida de forma presencial, a Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (Uesb) que conta com nove (09) cursos de graduação, sendo cinco (05) bacharelados (Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Química e Zootecnia) e quatro (04) licenciaturas (Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Química com Atribuições Tecnológicas) com cerca de 1.450

alunos no total entre pós-graduação e graduação. Em uma breve análise do quantitativo de matrículas no ensino médio no período de 2018 e a quantidade de alunos matriculados na UESB, notamos que: não possuir um catálogo amplo de cursos, incluindo a falta de cursos na área de humanas (atualmente só há o curso de Pedagogia) a baixa quantidade de vagas em relação ao número total de estudantes que saem do Ensino Médio, configura um fator que dificulta o ingresso destes estudantes.

O polo UAB de Itapetinga teve suas atividades iniciadas no ano de 2008, com o objetivo de atender e ofertar cursos de ensino superior para a comunidade do território médio sudoeste. O polo conta com cursos de licenciatura e pós-graduação, além de ofertar cursos complementares e palestras para a formação acadêmica dos discentes e de toda a comunidade.

A UAB polo de Itapetinga atende hoje cerca de 141 alunos distribuídos nos cursos de licenciatura. De acordo com os dados fornecidos no próprio polo, a distribuição dos cursos e IES são as seguintes:

Tabela 2: Cursos de Graduação ofertados pela UAB-Itapetinga

IES	LICENCIATURA	Nº ALUNOS	ANO
UESC	LETRAS VERNÁCULAS	40	2008
UESC	PEDAGOGIA	40	2008
UESC	FÍSICA	40	2008
UESC	BIOLOGIA	30	2008
UESC	LETRAS VERNÁCULAS	40	2015
UESC	FÍSICA	30	2015
UFBA	MATEMÁTICA	40	2015
UESB	COMPUTAÇÃO	25	2016
UNEB	PEDAGOGIA	25	2017
UESB	MATEMÁTICA	20	2017
UESC	FÍSICA	30	2018

	TOTAL:	360	
--	--------	-----	--

Fonte: Relatório do polo da UAB Itapetinga

Tabela 2: Cursos de Pós-graduação ofertados pela UAB-Itapetinga

IES	PÓS-GRADUAÇÃO	Nº ALUNOS	ANO
UESB	SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	30	2016
UESB	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	30	2016
UESB	MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	30	2016
UESB	GESTÃO MUNICIPAL	20	2018
UESB	GESTÃO EM SAÚDE	20	2018
UESB	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	20	2018
	TOTAL	150	

Fonte: Relatório do polo da UAB Itapetinga

Além da oferta de formação acadêmica, a UAB-Itapetinga visa estender suas dependências para a inserção de instituições da comunidade para a realização de encontros, reuniões e seminários, ressaltando a proposta de estreitamento das relações entre universidade e comunidade.

No ano de 2008, a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC iniciou os trabalhos acadêmicos no polo UAB-Itapetinga oferecendo cursos de Física, Letras, Biologia e Pedagogia. Ao todo foram 95 alunos nos 4 cursos no segundo semestre de 2014. Neste mesmo ano, as atividades foram sequenciadas com os cursos de Letras, tendo 40 alunos e Física com 20 alunos. A previsão de término destas turmas foi para 2019, sendo que em 2018 seria ofertado o curso de matemática com 30 alunos.

A Universidade Federal da Bahia - UFBA iniciou suas atividades em educação à distância com o curso de matemática no ano de 2015, tendo 40 alunos e previsão de término em 2019. Ainda em 2015, foi a vez da Universidade Estadual do

Sudoeste da Bahia - UESB que começou seus trabalhos na UAB-Itapetinga ofertando curso de graduação em Licenciatura em Computação. A seleção foi feita via vestibular, para alunos da comunidade local e região. A UESB também ofertou especialização em Mídias e tecnologias na educação, ensino da Sociologia e Matemática no Ensino Médio.

Os alunos das especializações foram selecionados pelo sistema PARFOR, que se constitui em um programa nacional implantado pela CAPES em regime de colaboração com a Secretaria de educação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, bem como com as instituições de ensino superior para oferta de cursos na modalidade à distância no âmbito do sistema UAB para professores ou profissionais em exercício nas redes públicas de educação.

Em 2018 a Universidade do Estado da Bahia - UNEB estreou suas atividades acadêmicas na modalidade à distância no polo UAB com o curso de Pedagogia para 20 alunos, sendo a seleção realizada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No ano de 2019 o Instituto Federal da Bahia - IFBA ofertou 40 vagas para o curso de Licenciatura em Educação Física, com ingresso por meio de carta de intenção, com atendimento ao público em geral, contando com a participação de vários profissionais que já atuavam na área de forma direta ou indireta, porém sem uma certificação específica do ensino superior.

A UAB polo de Itapetinga atende hoje cerca de 141 alunos distribuídos nos cursos de licenciatura. De acordo com os dados fornecidos no próprio polo a distribuição dos cursos e IES são as seguintes:

Tabela 3. Número de alunos em curso em 2020.

INSTITUIÇÃO	CURSO	Nº DE ALUNOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB	Licenciatura em Matemática	06
Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Licenciatura em Pedagogia	09
Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Licenciatura em Letras	06
Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Licenciatura em Geografia	04
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC	Licenciatura em Física	11
Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC	Licenciatura em Letras	30
Instituto Federal Baiano- IF-BA(Campus Ilhéus)	Bacharelado em Educação Física	30
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB	Licenciatura em Matemática	25
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB	Licenciatura em Pedagogia	20

Fonte: Relatório do polo da UAB Itapetinga

UAB em Itapetinga: por uma democratização do ensino superior

Segundo o PNE (2001) havia uma previsão de crescente demanda para o ensino superior no Brasil. Essa demanda seria proveniente, sobretudo, de alunos das camadas mais pobres. Desse modo, articularam-se ações e políticas com o intuito de promover uma ampliação no quantitativo de vagas para possibilitar o acesso de um maior contingente de alunos ao ensino superior. É nesse sentido que ocorre a implementação de cursos de ensino superior no Brasil na modalidade à distância por meio da Universidade Aberta do Brasil, chegando inclusive no município de Itapetinga-BA no ano de 2007 e iniciando suas atividades em 2008, atendendo ao Médio Sudoeste da Bahia, território composto por 13 municípios.

Desde então, foram 360 alunos atendidos na graduação e 150 da especialização. A discussão desta pesquisa se dá através dos relatos obtidos por meio da entrevista com a coordenadora do polo da UAB-Itapetinga e dos dados obtidos pelo relatório do polo.

Iniciamos a entrevista com a seguinte pergunta: Qual a importância e contribuições da UAB em Itapetinga?

Eu acredito que a contribuição da UAB em Itapetinga é ampla porque ela não atende somente a cidade de Itapetinga, mas temos hoje alunos que são do território médio sudoeste, são 13

municípios. É importante porque está qualificando o professor que está na educação básica, que é o primeiro objetivo da UAB, formar professores que estão no exercício da função ou não possuem a primeira licenciatura. Então eu vejo como a principal motriz da UAB é a questão da formação do professor em exercício de docência que a maioria daqui são professores dos municípios que estão na rede Municipal e que não tiveram acesso ao ensino superior (Eliene Chaves, entrevista realizada em 11/06/2021).

A coordenadora afirma a ampla contribuição da Universidade Aberta do Brasil em Itapetinga-BA, tendo em vista que esta se abre para atender a demanda de um território composto por 13 municípios, sendo que apenas um deles possui uma Universidade, a UESB. Além disso, ela ressalta a contribuição do polo, na oferta de formação inicial e continuada para um público específico que são os professores em exercício na rede pública de ensino, como aponta na resposta seguinte: — A UAB possui um público específico?

No início sim, que eram apenas professores da Educação Básica, hoje nós temos a demanda social. Nós temos alunos que são do comércio, nós temos funcionários públicos municipais, nós temos guardas municipais... hoje o nosso público é bem eclético, porque a Capes abriu 70% das vagas para formação de professores e 30% à demanda social. Então hoje a gente atende não só professores, o que eu acho muito bom o acesso ao ensino superior para a comunidade, que muitos não fizeram o curso por ser presencial ou não lograram êxito no vestibular. Então aqui é um espaço de oportunidades (Eliene Chaves, entrevista realizada em 11/06/2021).

Quando questionada sobre os desafios encontrados pela UAB em Itapetinga, a coordenadora afirma:

O maior desafio é a permanência do aluno que já é adulto, trabalhador, que muitas vezes desiste por questões de logística. Muitos não têm condições de ficar semanalmente ou quinzenalmente se reunindo no polo. Outra questão é a econômica, que influencia demais. Outra questão que eu vejo é a falta desse contato com a principal instituição formadora, porque ele tem um tutor online, tem um tutor presencial, mas muitas vezes o coordenador da própria Universidade não se faz presente no Polo, então, ele não se sente pertencente àquela Universidade (Eliene Chaves, entrevista realizada em 11/06/2021).

Algumas das dificuldades apontadas pela coordenadora em relação à UAB é a questão da evasão que se dá, sobretudo pelas dificuldades financeiras para se deslocar até o polo onde acontecem os encontros semanais ou quinzenais. A ausência destes encontros para os alunos, compromete suas permanências nos cursos, tornando-o menos atraente, haja vista que a pouca participação dessas Instituições formadoras junto ao polo, pouco contribui para a interação e sentimento de pertencimento à universidade.

Diante da complexidade de articulação podemos pressupor que um grande desafio para a coordenação dos pólos, e que vem apresentando uma de suas maiores fragilidades, é a comunicação com as diversas instituições e pessoas envolvidas. A organização dessa comunicação é de grande importância para o desenvolvimento do trabalho do polo de apoio presencial que se configura como um efetivo espaço acadêmico. A partir disso é necessário que os coordenadores do polo construam um processo comunicativo eficaz com a equipe vinculada às instituições de ensino, para que ele possa gerenciar os processos, as exigências e as demandas referentes à realização dos cursos, mas nem sempre isso ocorre satisfatoriamente.

Em relação a atual conjuntura da Pandemia da Covid-19, questionamos a coordenadora sobre quais as adversidades que o polo enfrenta hoje neste cenário.

A primeira adversidade é a difícil comunicação, porque muitos alunos não têm acesso em tempo integral à uma rede de internet. Eles têm horários para entrar, outros não têm dados móveis, outros estão no trabalho e são proibidos de fazer acesso à plataforma. Muitos são pais de família e se queixam comigo que não tem a tecnologia ao seu dispor porque oferecem ao filho (Eliene Chaves, entrevista realizada em 11/06/2021).

Nota-se que há uma continuidade do problema acerca da falta de acesso ao polo. Outrora ocasionada pela dificuldade financeira, agora pela restrição sanitária devido a pandemia da Covid-19. Essa restrição, agora sanitária, impossibilitou a interação entre os alunos e os tutores presenciais bem como a utilização dos equipamentos do polo (biblioteca, sala de aula, laboratórios e computadores).

Ela continua:

O encontro presencial fazia uma grande diferença na vida deles porque era aqui que a gente ouvia e tirava as dúvidas com o tutor presencial. Aqui no sábado, na sexta, à disposição deles ajudando, tirando dúvidas com relação às atividades, porque uma coisa é você ter um tutor presencial, outra coisa é você ter só o tutor online que não está à sua disposição sempre. (Eliene Chaves, entrevista realizada em 11/06/2021).

— Sobre a infraestrutura, esta é suficiente para a demanda do polo?

Não, como eu falei nós temos uma parceria. Mas ultimamente nós temos recebido recursos poucos. Os recursos são poucos. Nós temos feito pequenas melhorias, mas o polo precisa passar por uma melhor estruturação física. O polo tem o que basicamente precisa para o ensino à distância semipresencial: são salas de aulas confortáveis, os banheiros não são ruins, a gente precisa melhorar, a questão dos computadores, a questão da parte tecnológica, a gente tá sempre buscando esse aperfeiçoamento (Eliene Chaves, entrevista realizada em 11/06/2021).

Por fim, interrogamos quanto ao que poderia ser feito para melhorar o desempenho do polo e ela responde:

O desempenho do Polo é feito em parcerias. Sabemos que a UAB é uma parceria com os entes Federados: governo federal, governo estadual, então não posso falar que ele depende da prefeitura porque nesse momento ele é um polo estadual. Agora eu acho que a gente precisa de um apoio mais técnico-financeiro por parte do MEC. O estado disponibiliza os servidores. Nós temos aqui no polo quatro servidores, mas a gente precisa se qualificar melhor (Eliene Chaves, entrevista realizada em 11/06/2021).

A administração e organização do sistema UAB é de responsabilidade compartilhada entre as diferentes organizações e entes federados como mencionado acima, embora nenhuma delas detém o controle total sobre o processo. O polo se articula com diferentes instituições públicas de ensino superior (Universidades Federais, Universidades Estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia) para que ofereçam seus cursos. Na organização do polo, o coordenador local tem o papel de gerenciar as demandas e necessidades dos cursos, sendo parte necessária para o êxito do processo de

ensino-aprendizagem, pois é no polo que o aluno dos cursos em Ead encontra um ambiente acadêmico de apoio para os seus estudos e para a realização de suas atividades presenciais. Assim como a coordenação, a secretaria, e os técnicos do polo são partes indispensáveis.

A coordenadora menciona nessa entrevista a necessidade de um maior apoio técnico-financeiro proveniente do MEC, bem como mais garantias do governo para a implantação dos projetos, uma vez que o polo conta com apenas quatro servidores fornecidos pelo governo estadual e necessita de alguns reajustes em sua infraestrutura. É necessário que todas as partes envolvidas neste processo se comprometam em criar as condições necessárias para o desenvolvimento satisfatório do polo Itapetinga da Universidade Aberta do Brasil.

Considerações finais

A Educação à Distância tem sido apontada por muitos pesquisadores como bastante relevante para a educação, como foi também identificado nessa pesquisa. Ela é uma possibilidade de inclusão educacional de considerável parcela da população brasileira, população mais pobre. Essa garantia só é possível por meio de políticas educacionais que neste caso é a Universidade Aberta do Brasil que em Itapetinga tem desenvolvido um trabalho relevante e significativo de ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior para a comunidade em geral e para profissionais da educação. O polo permite áqueles profissionais da educação que ainda não tenham formação no ensino superior, possam tê-la através de uma Universidade Estadual, Federal ou de um Instituto Federal, estudando semipresencialmente, o que promove uma autonomia e flexibilidade para o concílio entre formação e trabalho.

A UAB também oportuniza uma ampliação do catálogo de cursos possíveis e de vagas para a comunidade do território do Médio Sudoeste da Bahia que conta apenas com uma Universidade pública presencial. Por meio deste sistema é

possível ingressar em cursos da UESC, UESB, UFBA, IF-BA e UNEB, tanto para graduação como para especialização.

O sistema da Universidade aberta não é perfeito e de fato possui algumas fragilidades, assim como grande parte da educação pública no Brasil. Algumas dessas dificuldades provém da falta de fomento e a consequente precarização do trabalho docente e de tutoria, dos baixos valores concernentes às bolsas de professores, pesquisadores e da equipe técnica, o valor do custo/aluno, enfim, diversas mazelas. Esse debate deve ser levantado com o objetivo de adequação e aperfeiçoamento da UAB. No que consiste o polo de Itapetinga como informado neste trabalho, necessita de maiores investimentos ou investimentos a altura da sua relevância aqui apresentada.

O setor público representa um papel significativo para o avanço da Educação a Distância no Brasil. Diante do que já fora exposto, reconhece-se a relevância da Universidade Aberta do Brasil em Itapetinga para a formação inicial e continuada, garantindo o acesso à educação superior pública e gratuita nos moldes do que se pretende neste sistema nacional. O Sistema UAB em Itapetinga é de fato uma grande oportunidade para o desenvolvimento dos sujeitos, das universidades, do território e da sociedade em geral.

Referências

ALVES, J. R. M. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília: Presidência da República, 2006.

GONÇALVES, Consuelo T. **Quem tem medo do Ensino à Distância**. Revista Educação à Distância, n. 7-8, 1996, INED/IBASE. Disponível em: . Acesso em: 30 maio 2016.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LUDKE, Mensal; ANDRÉ, MARLI E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MARTINELLI, M. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999. (Núcleo de pesquisa, 1).

MENDONCA, José Ricardo Costa de et al . **Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 28, n. 106, p. 156-177, Mar. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciênc. saúde coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012b.

UAB: ensino superior que vai ao interior do Brasil. [S. l.], 8 jun. 2020. Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/36-noticias/10358-uab-ensino-superior-que-vai-ao-interior-do-brasil>. Acesso em: 1 dez. 2020.

A maioria dos polos está em pequenos municípios. [S. l.], 12 maio de 2020. Disponível em:

<http://www1.capes.gov.br/36-noticias/10312-maioria-dos-polos-esta-em-pequenos-municipios>. Acesso em: 1 dez. 2020.

Número de estabelecimentos de ensino médio: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 10 05. 2019.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Winner Pereira Santos

Graduando em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Graduando em Sistemas da Informação (trancado) na Faculdade de Tecnologia e Ciências; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GEPEMDECC-CNPq). E-mail: winneer@outlook.com.com.br

Yure Oliveira Santos

Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade – GEPEMDECC; Membro do Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional - OBSERVA. E-mail: yureyure.2@hotmail.com

Edmacy Quirina de Souza

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, professora adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; atua no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd, Uesb. E-mail: macy.souza@hotmail.com